

Os shows milionários do grupo Rolling Stones
Banda inglesa pode arrecadar até R\$ 5 milhões com apresentações no Rio e São Paulo

Um empreendimento de chega ao Rio com quase quarenta anos de existência e milhões de associados em todo o mundo. São os Rolling Stones, uma das mais duradouras bandas de rock do mundo, que se apresenta no Rio no próximo sábado, na Praça da Apoteose. A estimativa é de que a turnê arrecade, no Brasil, R\$ 5 milhões, somente com a venda de ingressos em um show no Rio e outro em São Paulo. Essa valor é quase o mesmo que o arrecadado em três noites no Madison Square Garden, em Nova York, no ano passado, quando as bilheteiras do tradicional ginásio contabilizaram R\$ 6,4 milhões.

No Rio, se forem vendidos pelo menos 40 mil dos 42 mil ingressos de pista e arquibancada à venda, por R\$ 65,00, a turnê irá arrecadar R\$ 2,6 milhões. Em São Paulo, por sua vez, se forem vendidos todos os 37.480 mil ingressos para a única apresentação na cidade, entre arquibancada/pista e cadeiras especiais, estas custando R\$ 120,00, a arrecadação será de cerca de R\$ 2,5 milhões. No Rio já foram vendidos cerca de 21 mil, enquanto que em São Paulo, em torno de 4 mil a mais.

Outro tanto poderá ser arrecadado com a venda de um volume não especificado de artigos com a marca da banda, como chaveiros, camisetas, bonés e jaquetas, com preços variando entre R\$ 10,00 e R\$ 300,00. Embora não divulgue os valores, a TNA – empresa que detém os direitos das duas mais milionárias turnês do ano passado, a Bridges to Babylon e Popmart, a dos Stones foi a que mais faturou em 1997.

Ontem, o guitarrista Ron Wood, um dos integrantes dos Stones, levou um susto, quando pegou fogo a lancha do cirurgião Ivo Pitanguy, que transportava outras onze pessoas, em Angra dos Reis. O incêndio da lancha Água Branca foi provocado por um curto-circuito no motor, causando sua total destruição, mas sem deixar ninguém ferido. Os ocupantes da lancha foram recolhidos por outras embarcações que a acompanhavam.

Os dinossauros chegam amparados por uma atração de peso: o poeta, cantor e compositor Bob Dylan, escalado para tocar antes da banda devido à uma coincidência de datas das turnês. Como na última turnê há três anos, quando tocaram em dois dias no Maracanã, a magnitude do circo do rock dos Stones impressiona até os mais caalejados frequentadores de shows.

A nova turnê contém dois palcos, separados por uma ponte de 52 metros de distância, alternando-se o uso em função dos números elétricos ou acústicos. Serão 252 mil watts de potência sonora, utilizando oito mil metros de cabo. O projeto do palco, assinado por Mark Fischer, inclui 350 toneladas de estrutura metálica, sendo necessários vinte contêineres para transportá-la, por via marítima, ou 37 carretas, por via terrestre.

Quatro Boeings foram fretados para transportar o equipamento de som e luz, mais o revestimento do palco. Os funcionários do circo do rock dos Stones somam 290 homens, sendo que 140 fazem parte da equipe da banda e o restante serão contratados no Brasil. No centro do palco, há uma tela Jumbotron oval de alta definição, na qual as imagens ao vivo do grupo misturam-se a cenas futuristas e referências à antiga Babilônia.

Além de Ron Wood, o guitarrista Keith Richards, o vocalista Mick Jagger e o baterista Charlie Watts, a banda de apoio permanece a mesma da outra turnê, com o baixista Darryl Jones (ex-Sting e Miles Davis), o saxofonista Bobby Keys, tecladista Chuck Leavell e vocalista Bernard Fowler e Lisa Fischer. Com intenção de ir direto ao que interessa, os Stones rechearam o set list com uma série de clássicos.

No show, a banda mostra logo a que veio, abrindo os trabalhos com Satisfaction, para depois emplacar hits como Let's Spend the Night Together, Gimme Shelter, Start me Up e Jumpin' Jack Flash, além das recentes Saint of Me, Flip of the Switch, Out of Control e Thief in the night, as únicas do show presentes no novo álbum. Na sessão acústica, os Stones fazem a releitura de canções como Little Queenie, de Chuck Berry, e I Just Wanna Make Love to You, de Willie Dixon.

A possibilidade de Bob Dylan e os Stones cantarem juntos a canção Like a Rolling Stone, de Dylan, dá ao show uma conotação especial. Trilha sonora da juventude politizada dos anos 60, Bob Dylan quase bateu na porta do céu no ano passado, por causa de uma infecção no coração. Deu a volta por cima, retomando sua Never Ending Tour e ganhando três Grammys, sendo um por álbum do ano, pelo seu último trabalho, Time Out of Mind, e outros dois por melhor trabalho de folk contemporâneo e melhor performance vocal de rock pela canção Cold Irons Bound.

Esta é a terceira vez que Dylan – que já teve uma de suas músicas mais importantes, Knocking on Heaven's Door, cantada por artistas de estilos diferentes como Eric Clapton e Jon Bon Jovi – vem ao Brasil. Antes, esteve em 90, como uma das atrações do Hollywood Rock. Três anos depois, voltou para uma mini turnê por capitais brasileiras. Seu atual show mistura sucessos antigos como Hard rains a-gonna fall e It's all over now, Baby Blue – geralmente em versões irreconhecíveis – e novas canções, como Love Sick e Not Dark Yet.

Os ingressos para a turnê Bridges to Babylon estão sendo vendidos nas lojas C&A de todo o Brasil a R\$ 65,00 para a pista ou arquibancada. Não são aceitos cheques ou cartões de créditos, sendo que foram postos à venda cerca de 42 mil ingressos. Um serviço telefônico, chamado de Disque-Stones (295-0605), fornece mais informações ao público. Quem for ao Sambódromo neste sábado, assistirá também ao show da cantora Cássia Eller, às 19h, antecedendo a Dylan (20h) e a atração principal, às 21h30.